

Brasil sobe duas posições no ranking de exportações e ultrapassa Suécia e Indonésia

O Brasil ganhou duas posições no ranking mundial de exportações industriais. De acordo com estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor registrou níveis recordes de exportação em 2022 — um crescimento de 0,84% em 2021 para 1,05% no ano seguinte. Com o resultado, o maior desde 2012, a estimativa é que Brasil saia da 28ª para a 26ª posição e ultrapasse Suécia e Indonésia. A China lidera o *ranking*. O professor de economia do Insper Otto Nogami explica o que contribui para o avanço.

“O avanço nas exportações industriais brasileiras foi influenciado por uma combinação de fatores, principalmente relacionados ao ambiente econômico global, políticas de comércio exterior e esforços do setor industrial brasileiro em se adaptar e competir no mercado global”, avalia o professor.

O aumento das exportações brasileiras foi superior ao mundial. A estimativa da CNI é de um crescimento de 23,44%. Enquanto o resultado global no período foi de -0,44%. Apesar do avanço nas exportações. Por outro lado, a produção industrial de transformações permaneceu praticamente a mesma. Para Otto Nogami, é preciso implementar ações estratégicas para aumentar a competitividade da indústria nacional.

“Tais como investimento em tecnologia e inovação, melhoria da infraestrutura, educação e formação de mão de obra, estímulo à pesquisa e desenvolvimento, incentivos fiscais e financiamento, integração às cadeias globais de valor e melhorar as políticas de comércio exterior”, defende.

ICEI: confiança da indústria cresce em dezembro, segundo indicador da CNI

Produção brasileira de aço cai 7,1% até novembro

Produção industrial

Em relação à produção industrial, o Brasil ocupa a 16ª posição. O desempenho e a posição do país seguem praticamente inalterados, segundo a CNI. A entidade ressalta que a produção brasileira tem uma trajetória de queda desde 1996. Membro da Frente Parlamentar Mista da Indústria, o deputado federal Vitor Lippi (PSDB-SP) defende, dentre outros pontos, incentivos à tecnologia e inovação para a retomada industrial e para o desenvolvimento econômico do

Brasil sobe duas posições no ranking de exportações e ultrapassa Suécia e Indonésia

país.

“A gente precisa estudar qual é a forma de reduzir esse Custo Brasil, qual é a forma de fazer com que os investidores internacionais queiram investir nas indústrias e que as indústrias que estão aqui se sintam seguras para investirem e poderem crescer, porque a escala é fundamental hoje nas indústrias, quando se fala em cadeias globais de valor, se fala em produzir muito para reduzir o custo por produção e você pode fornecer para o mundo, então tem que ter todas essas preocupações”, afirma.

Fonte: Brasil 61